

RESULTADO DAS VISITAS TÉCNICAS REALIZADAS EM 2015

1. ANÁLISE DOS CONTROLOS/VISITAS TÉCNICAS REALIZADAS EM 2015

De acordo com o previsto no n.º 1 do artigo 26.º do Decreto Regulamentar 14/2000 de 21 de setembro foram realizadas 27 visitas técnicas aos estabelecimentos de culturas marinhas, nos meses de fevereiro e julho desde 2015, que envolveram 4 técnicos.

Após a realização dos controlos/visitas técnicas, a aplicação dos critérios para o cálculo do risco associado aos diversos estabelecimentos definidos no Plano de Visitas Técnicas permitiu a

classificação dos estabelecimentos visitados conforme consta do Anexo I.

Para além da classificação, importa, também, analisar os resultados obtidos por tipo de estabelecimento.

3.1. PISCICULTURAS E MOLUSCICULTURAS

Os critérios considerados mais relevantes para o cálculo do grau de risco no caso das pisciculturas e molusciculturas, são os seguintes:

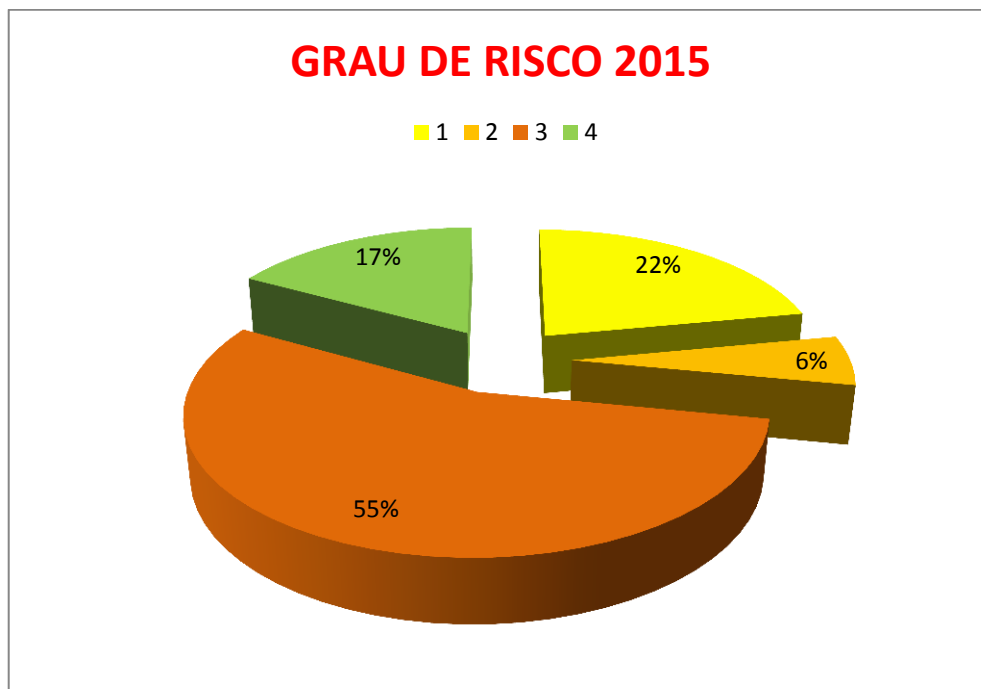
- B1 - Análise documental da proveniência de juvenis e sementes (rastreabilidade).
- B2 - Verificação da manutenção e limpeza das infraestruturas (tanques e estruturas flutuantes) quando aplicável.
- B3 - Verificação e confirmação do regime de exploração.
- B4 - Verificação das espécies produzidas correspondentes às autorizadas.
- B5 - A não entrega do mapa de produção.
- B6 - Exploração sem interrupção de actividade nos últimos 2 anos.

Nos 18 estabelecimentos visitados, verificou-se a seguinte distribuição por grau de risco:

- 22% (4 estabelecimentos) grau de risco 1 (Ausente);
- 6% (1 estabelecimentos) grau de risco 2 (Menor);
- 55% (10 estabelecimentos) grau de risco 3 (Maior);
- 17% (3 estabelecimentos) grau de risco 4 (Crítico),

O critério que mais contribuiu para a atribuição do Grau de Risco 3 (GR3), o de maior prevalência, foi o Critério **B5** - Não entrega dos mapas de produção (8 estabelecimentos).

Dos 18 estabelecimentos visitados, apenas 3 apresentaram produção, totalizando 499 122 Kgs e mesmo assim, um deles apenas indica ter produzido cerca de 68 Kgs. Dos restantes 6, que enviaram o mapa de produção, nenhum apresenta dados de produção em 2014.



GR 1 - Ausente; GR 2 - Menor; GR 3 - Maior; GR 4 - Crítico

3.2. VIVEIROS

Os critérios considerados mais relevantes para o cálculo do grau de risco no caso dos viveiros, são os seguintes:

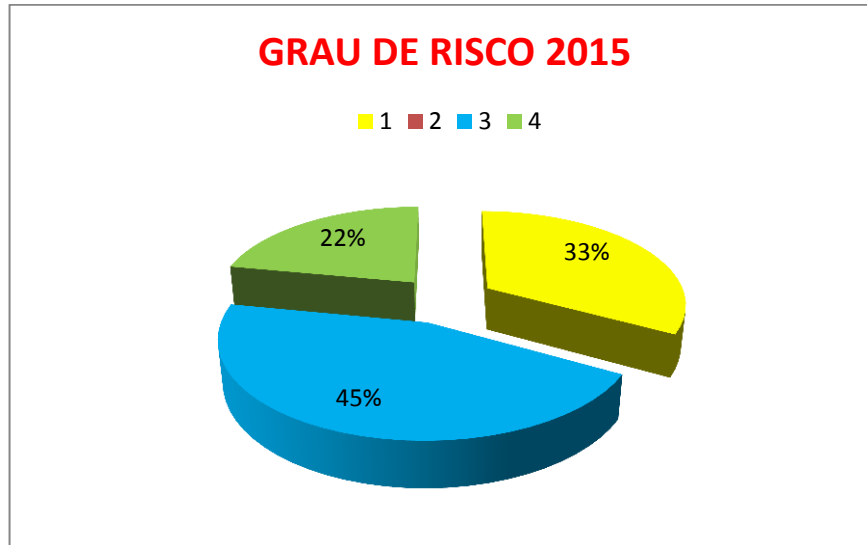
- D1 - Verificação das coordenadas geográficas que delimitam a área do viveiro.
- D2 - Verificação das espécies autorizadas.
- D3 - Entrega do mapa de produção

Dos critérios anteriormente referidos não foi possível proceder à verificação do critério D1 por falta de material adequado para a determinação das coordenadas geográficas de delimitação da área dos viveiros.

Dos 9 viveiros visitados, 5 viveiristas não entregaram os mapas de produção, pelo que foi o critério D3 o que mais contribuiu para a atribuição do Grau de Risco 3.

Nos estabelecimentos em produção, verificou-se a seguinte distribuição por grau de risco:

- 33% (3 viveiros) grau de risco 1 (Ausente);
- 0% (0 viveiros) grau de risco 2 (Menor);
- 45% (4 viveiros) grau de risco 3 (Maior);
- 22% (2 viveiros) grau de risco 4 (Crítico),



GR 1 – Ausente; GR 2 – Menor; GR 3 – Maior; GR 4 – Crítico

Dos 9 viveiros visitados, 6 cumprem na generalidade as condições constantes das autorizações de instalação e exploração, tendo-se verificado que 3 deles enviaram o mapa de produção após a visita técnica, mas sem nenhuma produção. Em 2 dos 9 viveiros, o titular da licença de exploração não se fez representar durante a visita técnica. Assim, apenas 3 viveiros apresentaram produção, totalizando cerca de 29 000 Kgs de ostra produzida. Dos 3 viveiros com GR 1, nenhum apresenta produção no respectivo mapa enviado à DGRM.